

Seca deixa capital em estado de alerta

■ Não chove há dois meses e a umidade do ar alcança 19%, índice prejudicial à saúde

Josemar Gonçalves

O estado de alerta causado pelo agravamento da seca em Brasília deve continuar pelo menos até domingo, período em que a umidade do ar deverá ficar entre 22% e 15%, segundo previsões do Departamento de Meteorologia. Ontem, por volta das 15 horas, a mínima foi de 19% contra os 15% registrados na quarta-feira, índice considerado preocupante pelas organizações internacionais de proteção civil. Ainda não há indícios de chuvas, que acelerariam o término do período de seca. Há 58 dias não chove na cidade.

Devido à baixa umidade, as aulas de educação física foram suspensas em todas as escolas públicas e particulares e os pronto-socorros estão preparados para atender a população, já que muitas pessoas costumam passar mal com a seca que atinge a cidade nesta época do ano. O movimento nos hospitais ontem foi intenso.

Segundo a diretora do HRAN (Hospital Regional da Asa Norte), Jacira Abrantes, 68% das pessoas atendidas no pronto-socorro estavam com problemas respiratórios devido à seca. Os casos mais comuns são bronquite, asma e infecção respiratória aguda. Várias crianças foram atendidas no setor de nebulização, um dos mais procurados. No Hospital Regional de Taguatinga, a situação era a mesma. Segundo informações da assessoria de imprensa, muitos pacientes foram atendidos com problemas de sangramentos pelo nariz e irritação na pele.

A Secretaria de Educação não registrou irregularidade por parte das escolas, que foram obrigadas a suspender as aulas de educação física. Mas a confusão no Sindicato dos Professores foi grande. Pais, alunos e mestres tinham dúvidas quanto à medida. Muitos achavam



No pronto-socorro do HRAN, 68% dos pacientes atendidos apresentavam algum problema respiratório

que as atividades físicas estavam suspensas somente entre as 10h e 16h. Mas a secretaria de Educação, Eurides Brito, garantiu que as aulas de educação física só serão retomadas depois que a umidade do ar alcançar níveis toleráveis. Ela esclareceu que as outras atividades prosseguem regularmente.

Segundo o chefe da Defesa Civil, Adverse Baby, a umidade do ar está baixa devido à predominância de uma massa tropical continental na região, comum no período de seca. Ele lembra que a situação climática ideal é uma temperatura de 22 graus e um índice de umidade de 55%.

Existem três parâmetros definidos por organizações internacio-

nais para avaliar as condições climáticas. A Organização Mundial de Meteorologia determina que, quando a umidade do ar chegar a 30%, as organizações de defesa civil devem alertar escolas e instituições sobre os perigos da seca. Já a Organização Mundial de Saúde estabelece que devem ser tomadas medidas preventivas e de esclarecimento da população quando a umidade atingir os 20%, índice considerado preocupante. Se a umidade alcançar os 15%, a Organização Internacional de Proteção Civil recomenda a suspensão das aulas de educação física e a reprogramação de horário para quem trabalha ao ar livre.

Entre as recomendações da De-

fesa Civil para o período de seca estão: beber 6 copos de água por dia; evitar exposição ao sol e a prática de exercícios entre as 10h e 16h; não tomar banhos quentes; usar somente roupas leves; manter o ar condicionado desligado para evitar a evaporação do ar; usar soro fisiológico nas narinas; passar creme hidratante; manter uma alimentação leve, à base de verduras, leguminosas e sopas; aplicar jatos de vapor na casa para melhorar a temperatura ambiente; colocar bacias de água debaixo das camas para umedecer o ar através da evaporação; e dar às crianças soro caseiro feito com duas colheres de chá de açúcar, uma de sal e um litro de água.